

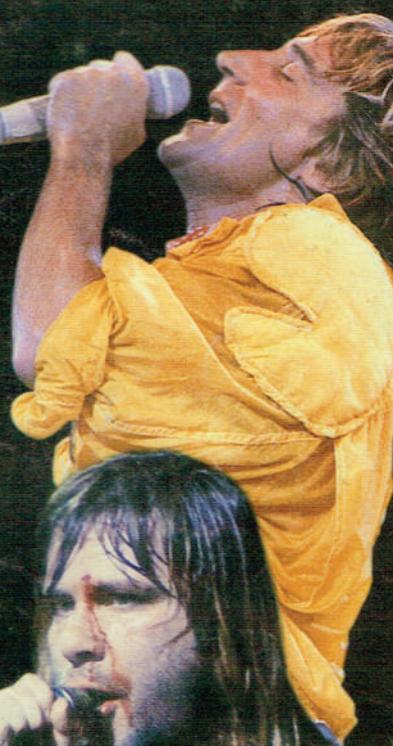
Ao vivo: Morrissey, Alanis, Blur + Pavement, Metallica

# SHOWBiZZ

www.uol.com.br/showbizz



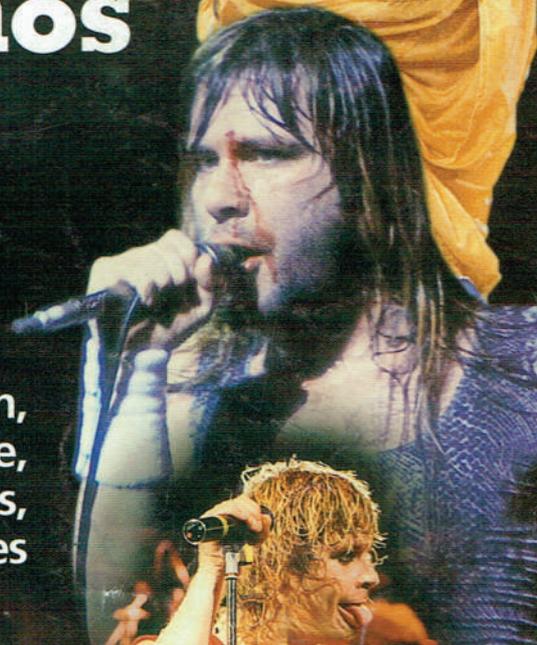
## Rock in Rio 15 anos



Dez dias de som e loucura  
que mudaram o Brasil

As histórias que só agora  
podem ser contadas

Queen, Iron Maiden,  
AC/DC, Ozzy Osbourne,  
Whitesnake, Paralamas,  
Barão Vermelho, Yes



R\$ 5,00  
5561/1  
EDIÇÃO 174  
ANO 15 Nº 1  
JANEIRO 2000



ISSN 0104-1649

**História do  
Rock de Brasília**

Reportagem especial

**Aborto Elétrico** e o punk da capital  
Quatro letras inéditas de **Renato Russo**





Rock In Rio 1985: rito de passagem do Brasil, prova de fogo para os fãs

Foto: Rogério Reis



Em sentido horário, Rod Stewart (1); Bruce Dickinson (2); Ozzy Osbourne (3); Queen (4) e Angus Young (5): estes e outros artistas ajudaram a fazer história no Rio de Janeiro

3,4,5 Jorge Rosenberg / 1 Pedro Martinelli / 2 Luis Crispino

**C**omo diziam aqueles adesivos famosos na segunda metade dos anos 80: "Eu fui". Em 1985, contava 17 primaveras. Não tinha bala para encantar ingresso para os dez dias, mas estive cinco vezes na Cidade do Rock, em Jacarepaguá (duas delas, com passe emprestado). Carioca acostumado a ver Barão, Camisa de Vênus, Ira!, Lobão, Legião, Plebe, Paralamas e Ultraje em lugares como o Circo Voador e o Noites Cariocas (no Morro da Urca), minhas preferências internacionais eram U2, Clash, Devo, R.E.M. e The Alarm (quem?). Saí achando que o melhor show tinha sido o do Yes. Claro, foram muitas emoções, mas, não tem jeito, a lembrança mais forte do Rock In Rio de 1985 é olfativa: a fedentina de urina, suor, lama e excrementos que aspirei na noite de 19 de janeiro, imprensado na fila do gargarejo, vendo um gorducho decadente chamado Ozzy Osbourne fazer uma apresentação divertidíssima. O próprio Ozzy recorda com horror: "Quando cheguei na frente do palco, aquele bafo insuportável quase me jogou para trás". Pois é: cada um tem a madalena que merece para lhe provocar lembranças. Toda vez que sinto um cheiro levemente parecido com aquele no banheiro do Anhembi, por exemplo, lembro do festival que fez o showbiz brasileiro crescer e aparecer. Se hoje existe esta revista, se Alanis, Blur e outros astros estão sempre baixando no Brasil, é porque 250 mil fãs sedentos de rock sobreviveram àquele mítico fedor.

Nosso bravo colaborador Jaime Biaggio, um deles, conta a história agora.

Aquele abraço,  
Pedro Só

## Parada da redação

### Esta edição foi fechada ao som de...

#### RL Burnside - *Come On In*

O tiozinho caiu nas graças do povo depois que foi desenterrado por Jon Spencer. Neste disco de 1998 (que a Roadrunner lançou aqui no ano passado), seu blues é encorpado com uma ou outra batida eletrônica, sem perder a tosqueira.

#### Lulu Santos - *Tudo Azul*

O Musicclub promoveu um saldão aqui no prédio da Abril e não deu outra: todo

mundo pegou o seu Lulu para completar a coleção. Até os que torceram o nariz foram flagrados cantarolando hits como "Tão Bem", "Lua De Mel" e "Último Romântico".

#### The Slackers - *Red Light*

A Paradoxx lançou por aqui em 1997 e ninguém deu bola, mas quem escutar *Red Light* vai descobrir um belo disco com arranjos saudosistas de reggae e ska.

## 22 Rock In Rio

Há 15 anos, um festival botou o Brasil no mapa do showbiz mundial

## 36 Brasília, capital do rock

A primeira de uma série de três matérias sobre a história do rock no Planalto Central e como surgiu o Aborto Elétrico

## 46 O fim do Pavement?

Entrevista com o líder Stephen Malkmus

## 48 Metallica sinfônico

Lars Ulrich fala sobre o novo disco, gravado com uma orquestra

## sempre em showbizz

### 8 CARTAS

Os melhores dos anos 90, segundo os leitores

### 10 SHOWBIZZ RESPONDE

Gomez; raridades do Oasis; ficha dos Chili Peppers

### 12 BIZZES

De Falla; Autoramas; Secos & Molhados restaurados

### 50 MINHA COLEÇÃO

O surpreendente acervo do produtor Carlos Eduardo Miranda

### 52 DEZ DISCOS

Para você entender o glam rock

### 54 DEMOCRACIA

Pullovers, Oh! Valerie, Wry

### 57 CRÍTICA

Beck, Jupiter Apple, Pet Shop Boys, mais Austin Powers

### 70 AO VIVO

Alanis, Morrissey, Blur, Offspring

### 78 TESTE

Adivinhe quem veio para fazer baixaria?

### 79 LETRA TRADUZIDA

"Stacked Actors", dos Foo Fighters

### 80 PARADA SHOWBIZZ

Um monte de estréias

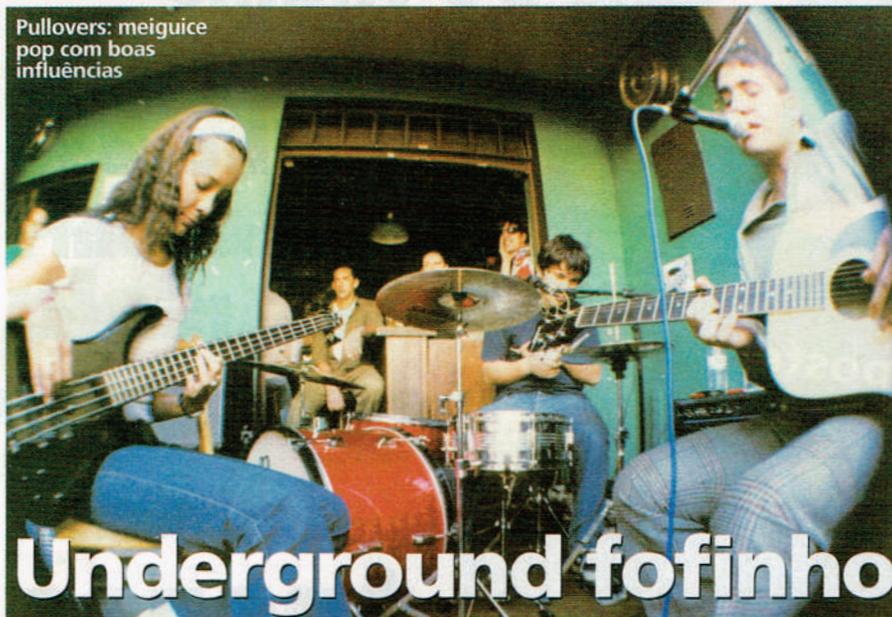
### 81 ENTRE LEITORES

Fanzines para o povo

### 82 DISCOTECA BÁSICA

*Modern Sounds In Country & Western Music*, de Ray Charles

Pullovers: meiguice  
pop com boas  
influências



## Underground fofinho

O grupo paulistano **Pullovers** nasceu de uma teimosia. O vocalista Luiz Venâncio e o baterista Daniel Hirata queriam formar uma banda, desde que os outros integrantes fossem do sexo feminino. "A mulher tem mais sensibilidade", justifica Luiz, que encontrou a guitarrista Marianne, a baixista Ana Carolina e fechou a formação. Eles estão juntos há menos de um ano, mas já lançaram uma fitinha sonora e graficamente muito meiga,

*Teenage Darling*. Docinhos como "Korea Lamem", "You Don't Know How Sweet You Look Like" e "I'm Not A Nazi" entregam as influências da banda. "Ouvimos muito Belle & Sebastian, Pavement, Teenage Fanclub... E até bossa nova, mas não conta pra ninguém!", sorri o vocalista, que divide o microfone com Ana Carolina. Se você busca candura, corra atrás dessa demo. **Contatos:** Tels.: (11) 7083-5816 e (11) 268-4662; e-mail: pullovers@hotmail.com

## Electric Sorocaba



Os sorocabanos do Wry andam roubando tietes do Jota Quest

Fotos: Dvidigital

Como no videogame, Mario Bross está passando de fase. O vocalista do **Wry**, banda sorocabana de ótima reputação na cena indie, constata a evolução e anuncia novos rumos. Após seis anos fazendo shows eletrizantes, o quarteto lançou o primeiro disco, *Direct*. Conseguiu até abrir para os gringos Man Or Astro-man? (o guitarrista Blaza elogiou), Make Up e Superchunk. Canções como "Distancity" e "New Radio Station" foram lapidadas nas últimas apresentações e devem aparecer no novo álbum, que sai este ano. Jane's Addiction e Sonic Youth estão entre as influências do Wry, a primeira banda sorocabana a se destacar desde Vzyadoq Moe. "Uma vez, abrimos um show do Jota Quest na nossa cidade. Tinha umas 6 mil pessoas. Dias depois, três meninas de Boituva (SP) me disseram que tinham ido ver o Jota Quest naquele dia, mas que tinham gostado mais da gente", sacaneia Bross. É o pop perdendo fã para o indie rock. **Contatos:** Tels.: (15) 233-2955 e (15) 233-8932; e-mail: wry@uol.com.br

## Raio-D

Um exame nas demos mais interessantes do mês



### Farrapo Joe

Som: rock experimental  
Origem: Brasília, DF  
Auto-retrato: "É rock progressivo do cerrado. Psicodélico e sempre

buscando algo novo, usando novos instrumentos. Em Brasília está rolando essa onda setentista. É espontâneo, o inconsciente coletivo se manifestando. Também admiramos muito os Beatles e gostaríamos de evoluir como eles". **Resumo crítico:** A demo intitulada *Capa Branca Com Milhinho No Meio* é feita artesanalmente. Tem um quê de Frank Zappa, principalmente na melodia de "Labirinto".

Produção: Boa

Contatos: Tel.: (61) 248-5675;

e-mail: impaciente66@hotmail.com



### Momento 68

Som: Psicodelismo pop  
Origem: São Paulo, SP  
Auto-retrato: "O trabalho é totalmente ligado ao psicodelismo dos anos 60,

gravado de forma lo-fi, como Guided By Voices e Mercury Rev fazem ainda hoje. Meio pop, meio valsa, com letras surreais e versões em português para músicas de Troggs e Syd Barret".

**Resumo crítico:** Momento 68 é o projeto lisérgico de Sandro, ex-The Charts, com o maluco gaúcho Plato Divorak (Lovecraft). "1-3-4 O'clock", divertido rock co-escrito por Frank Jorge (Graforreia Xilarmônica) é o grande momento da demo.

Produção: Boa

Contatos: Tel.: (11) 3862-4768;

site: <http://slag.sekure.org>



### Divine

Som: Pop guitar rock  
Origem: Brasília, DF  
Auto-retrato: "Melodias simples e bem pops. Ouvimos Primal Scream,

Nirvana, Super Furry Animals, Pandoras, bandas de garagem dos anos 60 e abordamos temas da cultura pop. Rezamos na cartilha que diz que letras boas casam bem com rock'n'roll".

**Resumo crítico:** *Lo-fi* é a demo mais power pop desse quarteto, que se prepara para lançar um compacto de surf music. Atenção para as letras de Cláudio Bull e a delicadeza das bases musicais.

Produção: Boa

Contatos: Tel.: (61) 223-0271;

e-mail: divine@sagres.com.br